

A LEITURA DE TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ

READING TEXTS IN GERMAN LANGUAGE CLASSES

*Caroline Raquel Schäfer*¹

*Martina Sperling*²

*Thainá Mücke*³

RESUMO: A leitura em língua estrangeira apresenta desafios que não estão presentes na leitura em língua materna, como o vocabulário restrito dos alunos e a falta de conhecimento da cultura do país, onde a língua é falada. Dessa forma, convém elaborar um trabalho de pré-leitura, leitura-descoberta e pós-leitura para que o processo seja bem-sucedido. Assim, apresentamos, no artigo, os procedimentos envolvidos na leitura de um texto, assim como sua escolha, a ativação dos conhecimentos prévios e a introdução do vocabulário essencial, a formação de hipóteses, a leitura e compreensão e posteriores possibilidades de atividades. Em um segundo momento, compartilharemos o trabalho com leitura desenvolvido em uma escola municipal de Ivoti – Rio Grande do Sul, no subprojeto de língua alemã do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Portanto o artigo tem como objetivo apresentar passos que podem ser seguidos na leitura em língua estrangeira, para que essa seja significativa para os alunos.

Palavras-chave: Língua Alemã. Texto. Leitura. Língua Estrangeira. PIBID.

ABSTRACT: Reading in a foreign language raises some challenges which are not present when reading in a mother tongue, such as the students' restrictive vocabulary as well as not knowing the culture of the country where the language is spoken. It is therefore useful to elaborate a pre-reading, while-reading and post-reading task for the process to be successful. Hence, in the article the procedures involved in reading a text are presented, as well as its choice, the activation of prior knowledge and the introduction of essential vocabulary, the formation of hypotheses, reading and comprehension and possible later activities. In a second moment, a reading project will be shared that was developed in a municipal school in Ivoti - Rio Grande do Sul, which is part of a sub-project in German Language of the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID). Therefore, the article aims to present steps that may be followed while reading in a second language so that the reading will be meaningful for the students.

Keywords: German language. Text. Reading. Foreign Language. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento do trabalho como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de língua alemã, procuramos selecionar atividades que exercitem as quatro habilidades comunicativas – ler, falar, ouvir e escrever. De acordo com a autora Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke (2008, p. 10):

No final dos anos 1970, porém, o desenvolvimento da abordagem comunicativa começou a trazer o texto escrito de volta à cena na aula de língua estrangeira. As quatro habilidades comunicativas – ler, falar, ouvir e escrever, não necessariamente nesta ordem – passaram a ter igual peso na aula de língua estrangeira.

¹ Graduanda em Letras – Português/Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

² Graduanda em Letras – Português/Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Graduanda em Letras – Português/Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

No presente artigo, limitar-nos-emos a apresentar as etapas a serem consideradas na leitura de textos em língua alemã. A leitura é um processo complexo, no qual o leitor precisa ativar diversos conhecimentos e fazer uso de estratégias para poder compreender um texto. Em uma sala de aula, o professor precisa organizar o momento de leitura de forma a facilitar esses processos. Isto é, além de selecionar um texto, ele será responsável por planejar um trabalho que auxilie os alunos nessa tarefa.

Dessa forma, o objetivo do artigo é apresentar procedimentos envolvidos na leitura de textos em língua alemã. Primeiramente, descreveremos os critérios a serem adotados na escolha do texto. Após, explicaremos como os conhecimentos prévios podem ser ativados e justificaremos a introdução do vocabulário essencial antes da leitura. Em seguida, apresentaremos o processo de leitura e compreensão e posteriores possibilidades de atividades. Na última parte, compartilharemos o trabalho com leitura desenvolvido em uma escola municipal de Ivoti – Rio Grande do Sul, no subprojeto de língua alemã do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

2 DESENVOLVIMENTO

A leitura de textos em língua estrangeira é uma atividade importante a ser desenvolvida, considerando aspectos positivos promovidos na aprendizagem, no intelecto, na vida social e na bagagem cultural dos alunos. Porém, para que essa atividade apresente resultados consistentes, é necessário que os professores considerem procedimentos a serem realizados antes, durante e após a leitura.

Nos subcapítulos seguintes, elucidaremos esses procedimentos e apresentaremos formas de realizá-los. São eles: a escolha do texto; a ativação dos conhecimentos prévios; a introdução do vocabulário; leitura e compreensão do texto e atividades de pós-leitura.

2.1 A ESCOLHA DO TEXTO

O primeiro momento é a escolha do texto, quando se consideram os seguintes elementos: o nível linguístico dos alunos e do texto e os temas.

O nível linguístico diz respeito aos conhecimentos e às competências já adquiridas pelos estudantes na língua estrangeira. Ao optar por um texto, é desejável que esse nível seja respeitado, de forma que a leitura seja desafiadora, sem ser desmotivante. Isso significa que o texto pode apresentar novos vocábulos, porém deve englobar estruturas frasais e vocabulário já dominado pela turma. Dessa forma, a leitura será realizada com relativa facilidade e introduzirá outros conteúdos.

Dentro da escolha do tema, a faixa etária, o contexto social e os interesses dos educandos precisam ser observados. Crianças, adolescentes e adultos estão em estágios diferentes de desenvolvimento, ou seja, na infância, o pensamento abstrato ainda não está desenvolvido, enquanto que, na adolescência e principalmente na vida adulta, informações mais complexas podem ser processadas. Por esse motivo, textos com situações cotidianas, por exemplo, um relato de um dia na escola ou a descrição da família, são mais apropriados para as crianças; por outro lado, textos de caráter argumentativo e reflexivo devem ser destinados aos adolescentes e aos adultos. O próximo aspecto é o contexto social, pois alunos provenientes de famílias com maior acesso aos bens culturais e com maior escolaridade terão mais facilidade com determinados assuntos trabalhados em aula. Da mesma forma, crianças do meio rural podem ter mais conhecimentos sobre animais, plantas e agricultura.

A seleção do texto é, assim, um momento importante, pois, segundo Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke (2008, p. 11), a leitura em língua estrangeira pode ser uma tarefa difícil para os alunos, o que pode ser percebido na avaliação que faz de sua própria experiência:

Nas aulas de língua alemã que ministrava, percebia que um dos maiores receios dos alunos era ler um texto escrito. No momento em que os alunos se deparavam com a primeira palavra desconhecida, a insegurança já começava a surgir; na segunda palavra, o medo, e na terceira, pensavam que não conseguiriam; e muitos até desistiam de ler o texto.

Considerando esse trecho, justifica-se levar em conta diversos critérios na escolha do texto, com o objetivo de tornar a leitura em língua estrangeira uma atividade possível e que gere bons resultados no desenvolvimento linguístico dos alunos.

2.2 A ATIVAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Após a escolha, o passo seguinte é a ativação dos conhecimentos prévios, que ocorre antes da leitura e que tem como objetivo identificar aquilo que os alunos já conhecem ou de que têm vaga noção sobre o tema do texto. Esses conhecimentos estão, muitas vezes, esquecidos e precisam ser reativados.

Uma maneira de iniciar essa etapa é através da exploração do título do texto. O professor pode mostrá-lo à turma e instigá-la a falar sobre as hipóteses formuladas a respeito do tema do texto, sobre o possível gênero textual e sobre as situações que encontrarão na leitura. A seguir, podem ser utilizadas as imagens que acompanham o texto ou as selecionadas pelo professor e que funciona-

rão da mesma forma que o título, porém exigirão uma outra competência: a interpretação de imagens. Outra possibilidade é o uso de músicas e vídeos que apresentem a mesma temática do texto e que provoquem reflexões sobre ela, preparando, dessa maneira, os alunos para a leitura. Ainda se pode utilizar objetos que tenham ligação com o assunto e que proporcionem uma experiência sensorial, o que facilita o estabelecimento de relações entre a leitura e os conhecimentos dos educandos.

Sobre a formação de hipóteses, Kleiman (citado por STANKE, 2008, p. 33), traz que essa é essencial para que se possa realizar uma leitura, pois se precisa ativar os conhecimentos acerca do tema do texto, para que se possa relacionar as suas informações ao que já se sabe e refletir sobre o seu sentido. A partir da leitura, então, fazem-se comparações entre o que o texto realmente trata e as hipóteses antes formuladas, ou seja, reflete-se sobre aspectos que se confirmaram e outros que talvez não constam no texto. Assim, consegue-se avaliar os próprios conhecimentos e aprimorar os seus conhecimentos.

A ativação dos conhecimentos prévios é, assim, importante, pois torna o primeiro contato com o texto mais fácil, já que os alunos iniciam a leitura com alguns saberes lembrados e inseridos na temática. Além disso, esse momento funciona como uma motivação, ao passo que estimula a turma a falar e a interessar-se pelo assunto.

2.3 A INTRODUÇÃO DO VOCABULÁRIO

O próximo passo antes da leitura do texto pode ser o trabalho com o vocabulário essencial para a compreensão geral. Esse momento é relevante, pois se sabe que os alunos não precisam entender todas as palavras presentes no texto, mas, se souberem o significados das principais, conseguirão compreender o seu sentido global.

O equívoco de que a compreensão de todos os vocábulos do texto é indispensável a seu entendimento acaba frustrando os leitores no primeiro contato com a leitura. Dessa forma, o professor de língua estrangeira trabalhará o seu conteúdo principal, a fim de facilitar o passo seguinte: a leitura.

Há diferentes atividades que proporcionam a memorização de palavras e seus significados, como jogos de memória que relacionem palavras e imagens, dinâmicas com gestos, atividades de pesquisa em dicionários e o uso delas em frases e expressões. Isso é importante, pois:

O processo de aprendizagem necessariamente envolve compreensão, assimilação (memória), atribuição de significado e estabelecimento de rela-

ções entre o conteúdo a ser apreendido e os conteúdos a ele relacionados e já armazenados (PANTANO; ZORZI, 2009, p. 23).

Desse modo, a aprendizagem de um vocabulário não se restringirá a um determinado momento, mas será assimilada e reempregada em outros contextos. O trabalho com as palavras-chave possibilita, então, o entendimento do texto e torna a leitura em língua estrangeira mais prazerosa, ao passo que os alunos conseguem compreender o que leem.

2.4 LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

O momento da leitura pode ser organizado de mais de uma maneira: o professor realiza a primeira leitura em voz alta, e os alunos apenas ouvem ou já recebem o texto para acompanhar, ou os alunos realizam a leitura silenciosa e após em conjunto. Ambas as formas podem ocorrer ao longo do trabalho com um texto, já que são complementares. Durante esse processo, diversas competências serão desenvolvidas, como a compreensão do texto, o reconhecimento de palavras e expressões da língua estrangeira e o exercício da pronúncia.

A leitura realizada em voz alta exercitará a compreensão auditiva, pois sem ter o texto em mãos os alunos esforçam-se para entender aquilo que é lido. Embora não identifiquem todas as palavras e não saibam o significado de todas elas, eles captarão a temática ou a situação do texto. Esse tipo de leitura poderá ocorrer antes do contato com o texto escrito ou após ele, mas só será exclusiva caso o objetivo maior seja a compreensão através da audição. De outra forma, acompanhará as outras formas de leitura.

A leitura silenciosa, por sua vez, permitirá que os alunos processem as informações a seu tempo e já se deparem com a grafia das palavras. Isso será positivo, na medida em que precisam depreender o sentido do texto a partir das suas próprias hipóteses; será um momento de confronto com a língua, no qual usarão aquilo que já sabem para entender o todo.

A compreensão do texto diz respeito ao conteúdo e ao sentido. Durante e após a leitura, será o momento no qual os alunos refletirão sobre o assunto e sobre as ideias expostas no texto, identificarão seu gênero textual e perceberão se é cômico, dramático, romântico, descritivo, argumentativo ou poético. A compreensão exige mais do que a decodificação das palavras; exige do leitor a capacidade de juntá-las e de, a partir dos seus conhecimentos, construir a sua interpretação. Além disso, pode ser o momento de compartilhar as impressões, pois cada um percebe o texto de uma forma distinta.

O contato com o texto permite que o aluno relembre e reconheça palavras já estudadas, o que favorece a memorização e o entendimento delas em contextos distintos. Outro aspecto é a criação de hipóteses sobre o significado dos vocábulos desconhecidos. Ao ler uma frase, o aluno pode saber o significado de um verbo e de um adjetivo, mas desconhecer o de um substantivo, porém pelo contexto pode imaginar do que se trata. Outro processo, segundo Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke (2008, p. 21), é a análise de expressões:

Analisando expressões: determinação do significado de uma expressão ou palavra, a partir de sua decomposição e análise de suas partes. Essa estratégia é de grande importância do ensino/aprendizagem da língua alemã, pelo seu rico processo de formação de palavras. O título do livro Handbuch Fremdsprachenunterricht (Manual da aula de línguas estrangeiras) pode ser compreendido através do emprego dessa estratégia. Decompondo o título, tem-se Hand (mão) + Buch (livro), Fremd (estrangeiro) + Sprachen (línguas) + Unterricht (aula).

O trabalho com textos, ao confrontar os alunos com a língua estrangeira, acaba por favorecer a expansão do vocabulário e o domínio da leitura.

A leitura proporcionará também o trabalho com a pronúncia das palavras à medida que os alunos repetem e entonam as frases; além disso, quando o texto permitir um trabalho de dramatização, os alunos podem ensaiar o texto repetidas vezes. O professor, ao perceber que determinadas palavras são de difícil pronúncia para a maioria da turma, pode focar a atenção nelas, seja repetindo-as ou criando alguma dinâmica.

2.5 ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Após a realização da leitura, atividades podem ser desenvolvidas a fim de aprofundar a compreensão do texto, reconhecer aspectos da cultura do país da língua-alvo, explorar questões gramaticais da língua estrangeira e propor a dramatização do texto, quando possível.

Durante a leitura, os alunos iniciam o processo de compreensão do texto, porém o professor pode propor atividades que os ajudem a refletir mais profundamente sobre os sentidos do texto, evitando, assim, que a leitura seja superficial ou ingênua. Pode-se elaborar perguntas, pedir para que cada grupo discuta sobre um aspecto do texto, sugerir que façam uma pesquisa sobre temas da atualidade que tenham relação com a leitura, analisar metáforas, ironias ou palavras com duplo sentido ou, ainda, assistir vídeos que tragam algum assunto do texto.

Os textos em língua estrangeira, sejam eles didáticos ou literários, apresentam normalmente aspectos da

cultura do país falante. Os livros didáticos, ao descreverem pessoas, acabam por apresentar como elas vivem, estudam, trabalham e se divertem; além disso, trazem cidades e pontos turísticos daquele país. A literatura, de forma parecida, também apresenta personagens, lugares e modos de pensar, que acabam por aumentar o entendimento sobre a cultura estrangeira. Assim, o trabalho após a leitura pode sensibilizar os estudantes para a percepção desses aspectos.

A partir do texto, pode-se trabalhar questões específicas da língua estrangeira, como a conjugação dos verbos, classe de palavras, expressões, tempos verbais e produção textual. O professor pode selecionar algumas frases que estejam, por exemplo, na primeira pessoa do singular e pedir para que a escrevam na terceira pessoa do singular. Entre as atividades, os alunos podem escrever um outro final, um comentário sobre o texto ou, ainda, sobre alguma situação parecida já vivenciada por eles.

O texto possibilita ainda que o professor proponha um trabalho de dramatização; assim os alunos ensaiam e apresentam-no para a turma. Como há uma variedade de gêneros textuais, cada um precisará ser trabalhado de uma maneira, a fim de que suas características sejam consideradas. Assim, textos com diálogos ou narrativos são mais facilmente representados, pois exigem somente que os alunos memorizem as falas e deem a adequada entonação. Para que a situação fique mais próxima da realidade, podem ser usados objetos, figurinos e músicas. Textos informativos ou argumentativos, por sua vez, não podem ser representados em sua forma original, porém se pode solicitar que os alunos identifiquem os temas presentes e criem uma cena sobre um deles. Dessa forma, se um dos temas do texto for, por exemplo, injustiça, um grupo pode apresentar uma situação do cotidiano, na qual essa questão está presente. Essa atividade estimulará a memorização e, conseqüentemente, a fixação de determinadas expressões em língua alemã. Ao tratar-se de uma notícia, os alunos podem apresentá-la como se fosse um telejornal. Ou, se o professor trouxer piadas, os discentes podem treinar o texto em duplas e reproduzi-lo para a turma, utilizando recursos tecnológicos, como a gravação de um vídeo, ou apresentarem formato de *stand up*. Para que os estudantes se comprometam e as atividades sejam executadas com seriedade, propõe-se que eles tenham a oportunidade de apresentá-las às outras turmas e à comunidade.

Percebe-se que um único texto permite um trabalho amplo, pois diversos aspectos e competências podem ser treinados e estimulados a partir dele, como o

domínio da gramática, a pronúncia, a interpretação, a dramatização e a cultura do país falante da língua estrangeira. Cabe ao professor, portanto, selecionar quais atividades são mais adequadas ao grupo com que trabalha e quais as possibilidades de trabalho com o texto escolhido.

3 EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO COM TEXTOS

Em março de 2014, iniciamos nossa atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma escola municipal de Ivoti, Rio Grande do Sul, onde desenvolvemos um projeto de língua alemã com duas turmas, uma de sexto e outra de sétimo ano, no período do contraturno.

No início do ano letivo, os alunos puderam optar se tinham interesse em participar dessa atividade. Isso significa que ela não faz parte do currículo obrigatório e não tem, necessariamente, relação com as atividades desenvolvidas nas aulas de língua alemã curriculares. Dessa forma, temos liberdade para determinar como e quais conteúdos serão estudados.

As atividades desenvolvidas objetivam melhorar o rendimento dos alunos na língua alemã. Trabalhamos o vocabulário, as expressões, a recepção e produção de textos, assim como a produção oral e a competência auditiva. Apresentaremos neste artigo, porém, somente atividades de leitura de textos realizadas em nosso projeto.

O primeiro texto que utilizamos era de humor, estava organizado em forma de diálogo e apresentava a seguinte situação: Uma menina elogia o gosto do café para a sua tia e pergunta a sua origem. Ela responde que o tio o trouxe do Brasil, fato que deixa a sobrinha surpresa, pois ela se pergunta como o café ainda estava quente se tinha vindo de lá até a Alemanha. Para a motivação ao tema, trouxemos café em pó em um pote escuro e pedimos para que os alunos dissessem o que havia ao sentirem o aroma. Assim, conseguimos introduzir o assunto principal da aula. Em seguida, distribuímos uma folha com uma imagem referente a esse texto e com afirmações em que os alunos marcariam se eram “verdadeiras ou falsas”. Essa atividade exigiu dos alunos a interpretação da imagem e, ao mesmo tempo, introduziu as personagens e o cenário. A etapa seguinte possibilitou a ativação dos conhecimentos prévios e a aprendizagem das palavras-chave do texto, ao passo que colocamos cartões com imagens e com palavras no chão e pedimos aos alunos para que associassem as palavras às imagens que já conheciam e, depois disso, as profes-

soras relacionaram as palavras desconhecidas por eles. Após, realizamos um jogo de memória e uma competição de escrita das palavras. Na sequência, lemos o texto em voz alta para os alunos, e depois eles repetiram as frases do texto oralmente em conjunto para trabalhar a pronúncia das palavras. Isso foi possível, pois o texto era curto. Por fim, cada dupla releu o texto e preparou uma dramatização para apresentar aos colegas.

Outro texto que utilizamos desse gênero chama-se *Haarprobleme* (problemas de cabelo), que traz a situação de uma mãe e sua filha olhando fotos do passado e a menina pergunta quem é aquela pessoa da foto. A mãe responde que é o pai da menina, quando mais jovem. Ela surpreende-se e pergunta à mãe por que atualmente seu pai é careca. A mãe responde que o motivo é que ele pensa muito; a menina, no entanto, retruca, dizendo que não entende como seu professor tem tanto cabelo. Dessa maneira, para introduzir o assunto do texto, iniciamos a motivação pelo título através de um jogo da forca. Assim que os alunos descobriram a palavra, fizemos com que eles a separassem, *Haar (cabelo) + Probleme (problemas)*, e juntassem os dois significados, a fim de entender o título. Retiramos as palavras-chave do texto e procuramos introduzir os termos através de gestos, como a expressão *vor vielen Jahren*, com a qual utilizamos o gesto de indicar a mão para trás de nosso corpo, pois seu significado é “há muitos anos”. Em seguida, colamos a imagem referente ao texto no quadro e pedimos que cada aluno escrevesse palavras relacionadas ao que via na imagem ao redor da mesma, a fim de criar hipóteses sobre a história a ela vinculada. A seguir, os alunos ouviram, primeiramente, a leitura feita pelas professoras e somente depois receberam o texto para a realização de uma nova leitura, acompanhada da folha com o texto. Para que iniciassem o processo de memorização do texto, aplicamos uma atividade de ditado em pé, na qual os alunos foram divididos em grupos, e em um dos lados da sala havia o texto completo e no outro o texto com lacunas. Desse modo, os alunos olhavam qual era a lacuna que precisavam completar e andavam até o outro lado para ver a frase no texto, tentavam fixar e voltavam para escrever na folha com as lacunas. Depois dessa dinâmica, entregamos o texto recortado e, em duplas, os alunos tiveram que colocá-lo em ordem. Para trabalhar a pronúncia, trouxemos palavras que tivessem o mesmo fonema das palavras-chave do texto; assim, os alunos puderam repetir a pronúncia de certos sons várias vezes. Por fim, o trabalho com a leitura do texto, quando eles apresentaram aos colegas, o que foi uma tarefa mais fácil após a repetição dos fonemas.

Trabalhamos, ainda, com mais um texto do mesmo gênero denominado *Leicht oder schwer?*, que significa “leve ou pesado?”. Nesse texto, há a situação de uma sala de aula e a professora faz uma pergunta: “O que é mais pesado: um quilo de ferro ou um quilo de penas?” e discute com uma menina, que insiste em dizer que um quilo de ferro é mais pesado. Para a motivação para a leitura desse texto, levamos objetos de vários tamanhos e pesos, para que os alunos avaliassem o que é mais pesado e o que é mais leve. A partir dos adjetivos que abrangiam o texto, trouxemos outros adjetivos para trabalhar com os alunos. Os alunos receberam uma folha com adjetivos e tiveram que ligar os adjetivos opostos. Depois disso, utilizamos gestos para fixar o significado dos adjetivos e repetimos as palavras para exercitar a pronúncia. A seguir, colocamos imagens sobre uma mesa, e cada aluno escolheu uma para descrever com esses adjetivos. Para fixar mais a sua escrita e também a pronúncia, realizamos um jogo de bingo, em que os alunos montavam sua cartela. A atividade seguinte foi uma folha com frases, em que os alunos completariam com o adjetivo adequado para o substantivo que era descrito. Para que os alunos memorizassem bem os adjetivos opostos, trouxemos um jogo de memória e mais algumas atividades envolvendo os adjetivos. Por fim, entregamos o texto para que realizassem uma leitura silenciosa e, depois disso, lemos o texto em voz alta no grande grupo, e os alunos ensaiaram o texto em duplas para apresentar aos colegas. Nessa etapa, utilizaram alguns materiais para simbolizar os objetos do texto e representar de forma mais autêntica.

As atividades realizadas no projeto de língua alemã demonstram, assim, que a leitura é um processo complexo e estruturado em várias etapas. O contato com o texto parece ser, em um primeiro momento, o principal momento da leitura, porém, para que o aluno de língua estrangeira entenda aquilo que lê, é preciso ajudá-lo na ativação dos conhecimentos prévios, na descoberta do vocabulário e na interpretação do texto. Essas etapas podem, assim, ocupar mais tempo do que a leitura em si, pois são importantes para o funcionamento de todo o processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresenta, portanto, as estratégias que colaboram no desenvolvimento da leitura em língua estrangeira. Embora a leitura em língua materna seja também, por muitas vezes, um desafio, os aprendizes de uma nova língua deparam-se com palavras e es-

truturas desconhecidas, o que pode desmotivá-los a concluir essa tarefa.

Essas estratégias incluem a escolha de um texto adequado ao nível linguístico e à faixa etária dos alunos, a ativação dos conhecimentos prévios, a introdução das palavras-chave e a seleção de atividades pós-leitura que auxiliem os estudantes na construção do sentido do texto.

Os objetivos de leitura são diferentes; assim cada professor saberá melhor se precisa utilizar todas as estratégias. Se o texto conter, por exemplo, uma linguagem muito fácil e um tema familiar para o grupo, então as etapas de introdução das palavras-chave e de ativação dos conhecimentos prévios podem ser dispensadas ou feitas de forma rápida.

Além disso, foram expostos os aspectos positivos do trabalho com textos, pois esses ampliam os conhecimentos da gramática da língua estrangeira, proporcionam o contato com a cultura do país falante, exercitam a pronúncia e permitem que a dramatização seja explorada. Outro aspecto ressaltado foi o entendimento global do texto, pois os aprendizes de uma língua estrangeira devem ser orientados a compreender as ideias e os acontecimentos centrais de um, postura que tornará a leitura mais fácil e eficaz.

A apresentação de algumas atividades de leitura desenvolvidas no projeto de língua alemã do PIBID demonstrou que os textos podem ser apresentados para os educandos de forma variada, lúdica, criativa e reflexiva, com o objetivo de facilitar o entendimento do texto.

Considerando os aspectos citados, fica claro que a leitura em língua estrangeira é uma atividade possível e que pode trazer resultados positivos na aprendizagem; para isso, porém, as estratégias apresentadas deveriam ser consideradas na elaboração da sequência de trabalho.

REFERÊNCIAS

- PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz. **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.
- STANKE, Roberta Cristina Sol Fernandes. **O ensino do alemão para o fim específico da leitura**: conscientização, estratégias, compreensão. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp088157.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.